

MAPEAMENTO DE HOSPEDEIROS DE HUANGLONGBING (CANDIDATUS LIBERIBACTER SP) NO RECÔNCAVO BAIANO

ALMEIDA, D.O.¹; LARANJEIRA, F.F.²; LOBO, C.G.B.³; SILVA, S.X.B.⁴; MAGALHÃES, E.S.⁵; NUNES, C.C.S.⁶

¹ Graduando de Agronomia/UFRB/EBDA, Cruz das Almas/BA; ² Pesquisador da EMBRAPA/CNPMPF, Cruz das Almas/BA; ³ Graduando de Agronomia/UFRB, Técnico em Fiscalização Agropecuária/ADAB, Cruz das Almas/BA; ⁴ Fiscal Estadual Agropecuário/ADAB, Salvador/BA; ⁵ Graduando em Licenciatura Biológica/UFRB/ EMBRAPA/CNPMPF, Cruz das Almas/BA; ⁶ Fiscal Estadual Agropecuário/ADAB, Feira de Santana/BA.

Resumo - A citricultura brasileira representa importante segmento do agronegócio, sendo São Paulo o Estado que detém o primeiro lugar no ranking nacional da produção. Proporcionalmente à pujança da sua citricultura, ele também lidera nas ocorrências fitossanitárias, as quais têm comprometido a rentabilidade do setor. Dentre as pragas, destaque ao Huanglongbing (HLB), a doença do ramo amarelo, a mais grave e destrutiva praga da citricultura mundial. O agente causal, a bactéria *Candidatus Liberibacter sp.*, pode infectar o hospedeiro via material propagativo (borbulha) utilizado em enxertia, ou pela transmissão pelo inseto vetor, *Diaphorina citri*, (HEMIPTERA: PSYLLIDAE). Além de reduzir o tamanho dos frutos, a praga leva o hospedeiro à morte, pois coloniza o floema. Dentre os hospedeiros, tanto da bactéria quanto do inseto vetor, estão os citros (*Citrus spp.*) e a murta (*Murraya paniculata*). Em contraste ao status fitossanitário de São Paulo, a Bahia que figura como 2ª posição no ranking nacional da produção, é considerada como área de não ocorrência do HLB e por isso, tem atraído muitos investidores que atuam no agronegócio. Entretanto, a ameaça de ingresso da praga é iminente, considerando que em seu território há presença do vetor, de considerável área comercial de citros e do hospedeiro alternativo, a murta. Este trabalho realizou levantamento de hospedeiros do HLB em área urbana e rural de quatro municípios do Recôncavo Baiano (RB). No levantamento realizado de abril a junho de 2011, em zona urbana, a proporção de murta para citros foi 3,38:1 (Cruz das Almas), de 1,65:1 (Governador Mangabeira), de 0,61:1 (Sapeaçu) e de 2,08:1 (Muritiba), ratificando a importância da murta como espécie ornamental, bastante difundida no paisagismo urbano. No levantamento em zona rural realizado de abril a setembro de 2011, foram georreferenciados 6889 pontos. Dos hospedeiros registrados, 6222 foram citros e 667 de exemplares de murta. Em zona rural do RB, a população do hospedeiro citros foi de 9,3 vezes maior do que a de murta. A localização geográfica dos hospedeiros permitirá estudos de modelagem, os quais nortearão a tomada de decisão numa situação de emergência fitossanitária em que se precisem erradicar focos da doença. Em áreas urbanas, conhecer o arranjo espacial dos hospedeiros e seu envolvimento na epidemiologia de diversos patossistemas poderá colaborar com futuros projetos paisagísticos em áreas citrícolas com vistas a minimizar o risco de disseminação e de pragas potenciais.

Palavras-chave: arranjo espacial, HLB, modelagem.